ANAIS SEPHA UERJ

CIRCULAÇÃO & REPRESENTAÇÃO

Volume 01 | Nº 01 | 2021

GT 6

História da Arte e Religiosidades

Linguagens artísticas em transição: a Santa Sé na XVI Bienal de arquitetura de Veneza

Richard Gomes [1]

Resumo: A partir do estudo de caso de dois dos modelos arquitetônicos expostos pelo Vaticano na XVI Bienal de Arquitetura de Veneza, ocorrida em 2018, o presente texto tem como objetivo analisar a transição das diferentes linguagens arquitetônicas utilizadas durante a participação da Santa Sé na mostra, reflexo de um processo artístico e cultural globalizado.

Palavras-chave: Capelas Vaticanas; Arte; Globalização.

1 Richard Gomes – Arquiteto e Urbanista, Doutorando em História da Arte pelo PPGHA - UERJ e Mestre em Artes pelo PPGArtes-UERJ. E-mail: richardgomes.arq@hotmail.com. Prof.ª. Orientadora: Tamara Quírico.

O Pavilhão Asplund e as Capelas Vaticanas

Partindo da premissa de imersão do espectador, o Vaticano buscou, em sua primeira participação na XVI Bienal de Arquitetura de Veneza, ocorrida em 2018, conceber um espaço expositivo "(...) não para ser um pavilhão, mas sim um ambiente marcado pela presença de edificações dispersas num ambiente natural (...)" [2] e livre, já que, segundo Franceso Dal Co, "ao contrário do que acontece na arte, a arquitetura pode ser apreciada e, sobretudo, conhecida e avaliada (...) através da observação [e da vivência] da obra construída" [3].

Sendo assim, as "Capelas Vaticanas" (Vatican Chapels) foram formuladas como uma exposição de obras edificadas, envolvendo arquitetos de diferentes origens, proporcionando contribuições e experiências diversas.

Tendo como comitente o Cardeal Gianfranco Ravasi, Presidente da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, e como curadores Franceso Dal Co e Micol Fiorti, Diretora da Coleção de Arte Contemporânea dos Museus do Vaticano, a exposição contou com a participação de 10 arquitetos internacionais convidados pela Santa Sé, que expuseram seus objetos arquitetônicos na floresta da ilha de San Giorgio Maggiore, cedida à Fondazione Giorgio Cini em 1951, pela Fazenda do Estado.

Durante a elaboração da exposição, a "Capela da Floresta" construída em 1920 pelo arquiteto Erik Gunnar Asplund (1885-1940), no Cemitério de Woodland, em Estocolmo, foi apresentada como referência aos projetistas que, contudo, foram encarregados de produzirem suas propostas considerando o modelo apenas como um exemplar de arquitetura memorialista em um contexto similarmente arborizado.

---

2 DAL CO, F. *Vaticans Chapels*. Veneza: 2018, p.76.

3 *Ibidem*, p.77.

Assim, as escolhas em relação ao partido de cada projeto ficaram a cargo de cada arquiteto, que não estariam vinculados a nenhum protótipo, do ponto de vista tipológico, estando livres, assim, de quaisquer restrições nesse sentido, respeitando-se o que apontou o Concílio Ecumênico Vaticano II:

> A Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. Seja também cultivada livremente na Igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a sua voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram à fé católica em séculos passados [4].

Logo, o resultado disso foi de que, os arquitetos envolvidos na exposição tiveram a liberdade na elaboração dos projetos de cada capela, expressando suas ideias de maneira livre, constituindo-se em interpretações de linguagens artísticas de diversos tempos e lugares.

Entre os modelos expostos, "O Pavilhão Asplund" **(Figura 1)** serviu como um prelúdio à exposição, localizado na entrada de acesso à visitação das "Capelas do Vaticano" as quais foram posicionadas no bosque a partir de um projeto geral unificado, levando em consideração as opções propostas pelos arquitetos e as características dos seus projetos.

A edificação tinha como objetivo exibir os desenhos do arquiteto Erick Gunnar Asplund para a "Capela da Floresta", resultado de sua participação no primeiro concurso internacional de arquitetura realizado na Suécia em 1914 e 1915. E entre as edificações da mostra, o "Pavilhão Asplund" teria

4 PAULO VI, Papa. *Constituição Conciliar Sacrosantum Concilium* – Sobre a Sagrada Liturgia. 1963, Item 123.

sido o único objeto arquitetônico não-religioso, porém também o único a considerar o projeto de Asplund como referência de partido, elaborando uma releitura em sua concepção, desenvolvida pelos arquitetos Francesco Magnani e Traudy Pelzel.

Figura 1
Capela de Francesco Magnani, (Vista Externa) Pavilhão da Santa Sé, Veneza, 2018.
Créditos:<https://images.adsttc.com/media/images/5b5b/8490/f197/cc3b/cf00/0077/slideshow/copyright_laurianghinitoiu_chapel_magnani_pelzel-01-8309.jpg?1532724361>. Acesso em: 01/05/2020.

Além do projeto de Asplund, a construção, toda executada em madeira escura, tomou também emprestada a maneira nórdica de construção das *stavkirke* – tipo de igreja medieval construída inteiramente em madeira – que conjuntamente com o telhado, também escuro, contrastava com o ambiente interno claro, devidamente iluminado por uma luz zenital, enquanto os objetos expositivos ficavam instalados na articulação das paredes, integrados ao próprio pavilhão.

A Capela da Manhã (The Morning Chapel)

Entre as Capelas na Bienal, a "Capela da Manhã" (The Morning Chapel) **(Figura 2)** destaca-se por constituir-se um modelo expressivo de análise da adoção de distintas linguagens arquitetônicas na sua concepção. Projeto do escritório de arquitetura Flores & Prats, com sede em Barcelona,

Figura 2
Capela de Capela Flores & Prats, Pavilhão da Santa Sé, Veneza, 2018.
Créditos: https://bit.ly/3U3fXVU.
.Acesso em: 01/05/2020.

a "Capela da Manhã" apresentava-se a partir de uma espessa parede de terracota vermelha que convidava os visitantes, através de uma porta em arco, a abandonarem o destino oferecido pelos caminhos lineares do bosque.

A construção constituía-se como uma plataforma coberta com janelas em ângulos que criavam diferentes projeções ao longo do dia, promovidas pelo local de implantação na parte oriental da ilha, onde os primeiros raios de sol se tornavam visíveis através de um orifício circular na parede da capela.

Segundo a descrição de seus idealizadores, o arquiteto Ricardo Flores, nascido em Buenos Aires, e Eva Prats, nascida em Barcelona, a capela era:

> (...) uma construção compacta e de superfície contínua, (...), [que privilegiava] o seu aspecto sólido (...). Esta condição antiga de sua forma e acabamento [tornava-a] algo entre um fragmento esquecido de uma construção anterior e uma capela aberta (...). Ela transita entre as memórias das ruínas da Villa Adriana e as capelas abertas da América Latina [5].

5 *Venice 2018 - The Morning Chapel. In*:<https://floresprats.com/archive/the-morning-chapel/>. Acesso em: 17/12/2020.

A Villa Adriana, considerada por historiadores como um dos grandes conjuntos monumentais da Antiguidade, foi erguido por iniciativa do Imperador Adriano no século II, situada em Tíbur, atual Tívoli, cujo complexo era constituído de dezenas de edifícios de naturezas distintas: termas, edifícios administrativos e edifícios de lazer (tais como teatros, passeios, etc.), inseridos em uma extensa área de jardins e espaços verdes.

Suas ruínas denotam construções de paredes espessas e fragmentos de arcos romanos que sustentavam abóbodas e cúpulas de alvenaria de tijolos e pedras que, em conjunto com contexto natural em que estão inseridas, teriam servido de inspiração para o projeto da "Capela da Manhã".

Já as Capelas Abertas, às quais os arquitetos fizeram menção, trata-se de construções mexicanas erigidas por diferentes ordens eclesiásticas durante o período colonial, entre os séculos XVI e XVII.

Erigidas com o objetivo de comportar uma multidão de nativos convertidos que se aglomeravam e lotavam os edifícios de culto existentes, a ideia principal das Capelas Abertas era fazer com que o altar e, portanto, a cerimônia da missa, estivesse ao alcance da visão de um maior número de pessoas.

De um modo geral, essas construções se caracterizavam por uma abside ou presbitério aberto contendo um altar, voltado para um grande átrio ou praça. As decorações das capelas tendiam à simplicidade, ou ao uso de grandes esculturas e pinturas, já que eram para serem vistas à distância.

Como exemplo, temos as ruínas da Capela Aberta de Dzibilchaltún que, além de constituir-se de um arco semicircular e uma abóbada de berço, revelam também uma estrutura bastante robusta formada de paredes duplas de alvenaria. Tais elementos, assim como o repertório construtivo das ruínas da Villa Adriana, teriam sido do mesmo modo reinterpretados no projeto de Flores & Prats.

A Arquitetura da Atualidade como Repertório

Para além das referências citadas pelos arquitetos na concepção da "Capela da Manhã", é plausível reconhecer, no modelo edificado, linguagens que integram outros repertórios consagrados pela Arquitetura.

Pois, sendo um produto contemporâneo, é possível dizer que a capela de Flores & Prats não só flertou com os partidos arquitetônicos das ruínas da Villa Adriana da Itália do século II e das Capelas Abertas do México dos séculos XVI-XVII, como também buscou dialogar com referências da própria atualidade como, por exemplo, o trabalho do arquiteto mexicano Luis Barragán (1902 – 1988).

Influenciado por Le Corbusier, pseudônimo de Charle Édourd Jeanneret (1887-1965), porta voz do Movimento Moderno na arquitetura [6], a obra de Luis Ramiro Barragán Morfín apostava na tipologia brutalista da construção, cuja estética crua buscava valorizar "a verdade dos materiais", como concreto armado, e caracterizando-se pela simplicidade dos espaços, o destaque da volumetria, o uso da luz e da cor.

Considerado por seus pares um dos maiores arquitetos do seu país, Luis Barragán inspirou gerações posteriores de arquitetos contemporâneos, entre eles, o também mexicano Ricardo Legorreta (1931-2011), cujo trabalho, aparentemente, também pode ter influenciado a concepção da "Capela da Manhã".

6 Segundo Le Corbusier: "A [emoção arquitetural] é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes sob a luz. Nossos olhos são feitos para a ver formas sob a luz; as sombras e os claros revelam as formas; os cubos, os cones, as esferas, os cilindros ou as pirâmides são as grandes formas primárias que a luz revela bem; suas imagens não são nítidas e tangíveis, sem ambiguidades. É por isso que são belas formas, as mais belas formas. Todo mundo está de acordo com isso (...). É a própria condição das artes plásticas". CORBUSIER, L. *Por uma arquitetura*, São Paulo, 1973, p.XXVII e p.13.

Assim como Barragán, o vocabulário arquitetônico de Legorreta também era baseado em cor, luz e volumes, criando espaços de distintas sensações. Como é o caso da "House Adrenaline" (Casa Adrenalina) em Sotogrande, Espanha, país sede do escritório de Flores & Prats.

O projeto, concluído em 2004, tinha como elementos articuladores: os volumes puros, o uso intenso da cor (em especial o vermelho), da luz e a da sombra.

Conclusões

A partir dos modelos analisados, o "Pavilhão Asplund" e a "Capela da Manhã", elaborados para a primeira participação da XVI Bienal de Arquitetura de Veneza em 2018, pôde ser observada a transitoriedade das linguagens utilizadas nas concepções dos respectivos objetos arquitetônicos.

Isto foi resultado da seleção de proponentes originários de diferentes países que tiveram a oportunidade de participar da mostra tomando partido de seus próprios repertórios, além de seus olhares criativos, ainda que tivessem tido como um parâmetro preliminar a "Capela da Floresta", de Erick Asplund, por estar inserida em um contexto arborizado similar.

Assim, vimos que o "Pavilhão Asplund", projetado pelos italianos Francesco Magnani e Traudy Pelzel, tomou o projeto sueco em uma releitura, no entanto buscou inserir, no único objeto arquitetônico não-religioso da mostra, novas referências como a maneira nórdica de construção das *stavkirke.*

A Capela da Manhã, por sua vez, trouxe não só as referências dos arquitetos Ricardo Flores (argentino) e Eva Prats (espanhola), entre as quais estão elementos construtivos encontrados nas ruínas italianas da Villa Adriana do século II e nas ruínas das Capelas Abertas mexicanas dos séculos XVI e XVII, como aparentemente o projeto teve também influência das arquiteturas de Luis Barragán e Ricardo Legorreta, tendo em vista que

as obras de ambos os arquitetos mexicanos repercutem na atualidade e são caracterizadas pelo uso expressivo da volumetria, da luz e da cor.

Destacam-se, para fins comparativos dessa análise, a Casa Studio Barragán localizada no México e Casa Adrenalina localizada na Espanha, país sede do escritório Flores & Prats.

Sendo assim, é possível concluir, a partir dos projetos aqui analisados, que a participação da Santa Sé na Bienal de Arquitetura de Veneza promovera, através de suas "Capelas Vaticanas", uma transição de linguagens e repertórios na arquitetura não só no espaço, encurtando fronteiras dos processos culturais na globalização, como igualmente, no tempo.

Referências bibliográficas:

Referências Primárias

CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura, São Paulo: Editora Perspectiva 1973.

DAL CO, Francesco. Vaticans Chapels. Veneza: Electaarchitecture, 2018.

Artigos Acadêmicos, Dissertações e Teses

LOZADA, Lucía Santa Ana. El legado de Luis Barragán en Ricardo Legorreta y Antonio Attolini. *In:* Bitácora Architectura, Número 45, 2020.

MARTINS, Ana Maria Tavares, VIRUDES, Lídia, SAMPAYO, Mafalda Gambutas Teixeira de. Arquitectura de Luís Barragán: apropriação e influências na contemporaneidade. *In:* Encontros do CEAA / 7: Apropriações do Movimento Moderno. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo, 2011.

PEACOCK, Vera L. The Open Chapel in Mexico. *In:* Journal of Inter-American Studies, Vol. 1, No. 3, 1959.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. A Villa Adriana: Patrimônio da Humanidade. *In:* Revista Seminário de História da Arte, Volume 01, Nº 07, 2018.

Referências Eletrônicas

DAL CO, Francesco. Pavilhão da Santa Sé -16ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, 2018.
Disponível em: http://bit.ly/3zIoW6P. Acesso em: 02/05/2020.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II

Disponíveis em: http://bit.ly/3Ug2z0g. Acesso em: 29/11/2017.

PAULO VI, Papa. Constituição Conciliar Sacrosantum Concilium – Sobre a Sagrada Liturgia. 1963.

Disponível em: https://bit.ly/3Ug2z0g. Acesso em: 29/11/2017.

VENICE 2018 – THE MORNING CHAPEL.

Disponível em: http://bit.ly/3WtnDlQ. Acesso em: 17/12/2020.